

Vantagem de Collor não assusta

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O novo crescimento da candidatura presidencial do ex-governador Fernando Collor de Mello, que conforme pesquisa do IBOPE divulgada neste final de semana atingiu 43% das intenções de voto, parece não ter causado surpresas dentro do Congresso Nacional. Para o candidato a candidatura do PTB à Presidência da República, por exemplo, senador Affonso Camargo (PR), é possível até que ele atinja 50% das intenções de voto. "Agora, Collor terá de administrar muito bem essa vantagem, para não

cair", alertou.

Camargo vê dois problemas no fenômeno Collor: crescimento muito rápido e antes da hora. "Esses dois problemas podem gerar exaustão do eleitorado", observou o senador, caso a campanha do PRN não seja bem conduzida. Para ele, no entanto, não será o ataque dos outros candidatos que derrubará o ex-governador de Alagoas do topo das pesquisas. "Se Collor mantiver um bom relacionamento com a opinião pública, mantendo sua candidatura como o instrumento de descarga da irritação popular, poderá

manter-se na liderança da disputa presidencial. Se não administrar bem essa relação, pode cair. Acredito que só Collor derruba Collor", afirmou.

Para o deputado Euclides Scalco (PSDB-PR), um dos articuladores da candidatura presidencial do senador Mário Covas, a candidatura do ex-governador de Alagoas não passa "de um fenômeno de mídia". Segundo ele, a cinco meses da eleição, Collor ainda não divisa "os riscos que se defrontam". Ele, no entanto, afirma que não se deve minimizar a posição do candidato do PRN.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, disse que o crescimento da candidatura Collor não passa de "um clima de novela". O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, demonstrou desprezo pelo crescimento. "Já vi políticos em posições melhores que a de Collor nas pesquisas e que não ganharam eleições.". Ele lembrou o caso do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, que, apesar de obter cerca de 65% das intenções de voto para preencher uma cadeira no Senado, em 1986 acabou não ganhando a eleição.